

A RELAÇÃO DO BOPE COM A POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE RELATIONSHIP OF THE BOPE WITH THE MILITARY POLICE OF GOIÁS

FREITAS, Marcelo Gomes de¹
COSTA, Vinicius Rodrigues da²

RESUMO

Realizamos esta pesquisa com o intuito de compreender a estrutura da cultura organizacional do Batalhão de Operações Policiais Especiais, o BOPE, e como ele pode auxiliar a Polícia Militar em suas atividades diárias. Contudo, foi desenvolvida um tipo de pesquisa bibliográfica e qualitativa, onde apresentamos alguns requisitos que são de suma importância para que o policial faça parte da unidade especializada. Em nossos resultados e discussões sugerimos que os líderes desses batalhões e o Estado perceba que vale a pena investir nos profissionais que lá atuam. Além disso é importante que novos estudos sejam feitos de forma mais abrangente e estudos como esse, posso despertar o interesse mais específico sobre o tema.

Palavras-chave: BOPE. Unidade Especializada. Polícia Militar. Estado.

ABSTRACT

We carried out this research in order to understand the structure of the organizational culture of the Special Police Operations Battalion, the BOPE, and how it can assist the Military Police in their daily activities. However, a type of bibliographic and qualitative research has been developed, where we present some requirements that are very important for the police officer to be part of the specialized unit. In our results and discussions we suggest that the leaders of these battalions and the state realize that it is worth investing in the professionals who work there. It is also important that new studies be done more comprehensively and studies like this, I can arouse the most specific interest on the subject.

Keywords: BOPE. Specialized Unit. Military police. State.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, email: marcelogomesdefreitas@hotmail.com; Rio Verde – GO, julho de 2018.

²Mestre, Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação Extensão e Pesquisa do Comando da Academia de Polícia Militar - CAPM, viniciusdacostapm@gmail.com; Julho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O Batalhão de Operações Policiais Especiais de Goiás (BOPE/GO) é a unidade responsável por questões relacionadas à segurança pública quando os recursos habituais não forem suficientes para operarem sozinhos no combate. Por esse motivo o Batalhão cresceu no aspecto de experiência em diversas ações, mas principalmente nas que envolvam a batalha contra o narcotráfico em regiões de extremo perigo, objetivando sempre manter a pacificação da população.

Para ingressar no BOPE não é tão simples quanto se pensa. São policiais voluntários que se comprometem e que são submetidos a um processo de seleção sistemático, só depois a Unidade decidirá se os policiais voluntários apresentam as exigências para o ingresso (BOPE/RJ, 2012).

Primeiramente, abordaremos no presente artigo sobre o nascimento do Batalhão, a atuação que desempenha no Brasil, as características de um líder da instituição e o ingresso na Unidade. Adiante, o intuito geral deste trabalho se dá na apresentação dos requisitos básicos que cercam a cultura organizacional do BOPE, além disso, esta pesquisa permitirá que outras instituições construam a sua própria cultura organizacional baseando-se e tomando como exemplo o profissionalismo e ética desta instituição.

Como objetivos gerais, salienta-se as atividades executadas pelo batalhão, como ele estabelece a sua organização e quais os benefícios que tem trazido para a sociedade. Dentre os objetivos específicos, destaca-se sobre quais são as maneiras em que os líderes influenciam os demais integrantes do grupo, analisando o resultado na conduta do indivíduo.

A importância de analisarmos tudo isso, faz com que tenhamos um olhar crítico acerca do desempenho dessas ações, pois fazer parte da Unidade requer uma conduta compatível com o trabalho e com a função que o profissional desenvolve. Tal análise serve também para as outras instituições se assemelharem ao BOPE, tomarem ele como referência e construam sua própria identidade e organização.

Como visto, foi realizado um estudo bibliográfico para a efetivação do trabalho, onde análises de livros, sites da internet, e outros artigos foram utilizados para agrupar as informações necessárias e que fossem suficientes para o êxito da pesquisa.

A forma de coleta de dados foi feita através da leitura e a verificação de materiais como os citados acima para a perfeita explanação do tema, contando um pouco da história do BOPE no país e como os integrantes desse Batalhão desempenham suas atividades diariamente, sendo movidos não apenas por paixão, mas por vocação.

Esta pesquisa busca contribuir e esclarecer sobre como funciona as relações de liderança, quais os requisitos para se tornar um integrante do BOPE, além de trazer para a sociedade a noção de que esses policiais tentam o aprimoramento de suas atividades para garantir a segurança do povo, demonstrando interesse em servir a população e bloquear o crescimento da criminalidade e crueldade no país.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BOPE

A ideia de criar o BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais) surge em 1974, quando quatro criminosos presos no Presídio Evaristo de Moraes, que também é reconhecido como Galpão da Quinta da Boa Vista, revoltaram-se depois de tentarem fugir do presídio e fracassaram. Naquele dia eles fizeram os funcionários de reféns inclusive o diretor do presídio, o Major da Polícia Militar Darci Bittencourt. A Secretaria de Estado de Segurança Pública acionou o Grupo de Operações Especiais atuante na época, denominado de GOESP para auxiliar na solução do problema (BOPE/RJ, 2006).

Naquele momento o capitão que comandava o grupo, recomendou que ninguém invadisse o local devido às situações que encontraram, no entanto, a invasão foi realizada por um grupo distinto, o DAE (Destacamento de Atividades Especiais). Toda aquela desordem, resultou na morte dos bandidos, dos reféns e do diretor do presídio, por um lado isso mostrou a inabilidade daquele sistema de segurança, pois ali exigia conhecimento e treinamento especial para atuar, pois os recursos utilizados pela polícia naquela época eram pouco praticados em ocorrências daquela categoria (BASÍLIO, 2007).

Por isso, o método de avaliação, treinamento e emprego deste grupo passou a respeitar à normas mais severas. Em 1978, foi instalado o (NuCOE) Núcleo da Companhia de operações Especiais, que a princípio funcionava em barracas organizadas próximas aos presídios (BASÍLIO, 2007).

Após, no ano de 1982, o NuCOE passa a fazer parte efetiva do Batalhão de Polícia de Choque (BPChoque), ganhando a denominação de Companhia de Operações Especiais – COE, realizando operações nas instalações físicas do Regimento Marechal Caetano de Farias, se subordinando administrativamente ao BPChoque. Por fim, pelo Decreto nº 16.374 de 01 de março 1991 originou-se o tão famoso Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), o que ocasionou o aumento da estrutura da CIOE (BASÍLIO, 2007).

2.2 O BOPE NO BRASIL

No Brasil, o Batalhão de Operações Policiais Especiais, se manifesta em alguns estados como Rio de Janeiro, Alagoas, Santa Catarina, Goiás e no Distrito Federal. Contudo, as peculiaridades dos Batalhões não são as mesmas em todos os estados, ou seja, não são todos que usufruem de policiais que devidamente diplomados nos Cursos de Ações Táticas ou então de Operações Especiais.

Como exposto no título do presente trabalho, o BOPE é uma unidade especializada de respeito e responsabilidade da PM, essa designação se iniciou com as Companhias de Operações Especiais que durante a ditadura se fazia compatível com o momento. Segundo informações autorizadas pela PM de cada estado é capaz de saber-se que o Rio de Janeiro possui o Batalhão melhor equipado, sendo o segundo mais antigo do País (KANT DE LIMA, 2003).

2.3 A ESCOLHA PARA FAZER PARTE DO BOPE

A escolha em fazer parte do Batalhão de Operações Policiais Especiais é para aqueles que desejam desafios maiores, para os que gostam da emoção de trabalhar em zonas de risco e por que querem encarar e eliminar marginais, mas acima de tudo é para aqueles que realmente se sentem vocacionados para essa função.

Muitos policiais que estão atualmente no BOPE deram início às suas atividades desenvolvendo outras funções na polícia militar e posteriormente foram transferidos para o Batalhão. A vontade de se integrar no Batalhão é algo que deve ser aperfeiçoado com o tempo e com as experiências nos primeiros anos de PM. A convivência direta com os instrutores, faz com que os alunos se contagiem e passem a almejar outros cursos e provas com intuito de se transferirem para o BOPE (MUNIZ, 1999).

Destaca-se que cada componente do BOPE deu prioridade para o trabalho no batalhão por livre vontade, nada forçado e sempre sabendo das dificuldades e dos treinamentos pesados que realizam.

Nem sempre o incentivo para a Carreira Policial é um desejo de infância, muitas vezes é só um gosto pela profissão, e que com o tempo se transformou em paixão e satisfação, por isso a escolha do policial para fazer parte do BOPE nasce do desejo de encarar desafios novos e encontra nesse grupo um componente maior, a adrenalina. (MUNIZ, 1999).

2.4 CARACTERÍSTICAS DO LÍDER NO BOPE

Acerca das características do líder no BOPE, ele deve preencher três elementos importantes, sendo eles: integridade, conhecimento e exemplo. Vamos fazer breves comentários sobre cada um. Vejamos.

O líder é visto como referência, como um perfil que se dedica às atividades do batalhão. É aquele que possui formação e as condições necessárias para refletir antes de agir com brutalidade. Antigamente se o policial tivesse apenas o nível primário nos estudos ele já poderia fazer parte da corporação, no entanto, hoje em dia é preciso obter cursos de mestrado, doutorado, etc. Nesta percepção exige-se que o comando considere as novas características, devendo conhecer os comandos em áreas diversas, as especialidades e os perfis (MONJARDET, 2003).

O segundo elemento é o conhecimento, que para o líder é a condição básica para momentos de alto risco. O líder, além de conhecer seus subordinados, deve ter a esperteza em relação ao momento de quando avançar e recuar e principalmente a quem delegar a função de líder quando seu conhecimento estiver no limite. Por isso a importância de um líder conhecer cada um de seus seguidores em uma operação de perigo, pois com isso seu trabalho terá sucesso ao findar.

Uma das principais qualidades e mais importante do líder é o bom exemplo. Na corporação, um líder exemplar não deixa de ser seguido, ao contrário, ele serve como reflexo para os demais e por isso merece ser seguido de maneira exemplar também (MONJARDET, 2003).

Enfim, o líder que conhece seus subordinados e que é exemplo, não abandona seus seguidores, mas age em conjunto com eles, acompanhando sem arrogância, com humildade e anda junto apesar dos contratempos que exista, por esses adjetivos ele se torna querido pelos membros integrantes da equipe. Isso tudo significa que o líder assume os mesmos riscos, sem colocar somente os seguidores em eventos em que colocam suas vidas estão em perigo.

2.5 POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – BREVE HISTÓRICO

Em 28 de julho de 1858, pelo presidente da província, de Goiás, Dr. Januário da Gama Cerqueira, foi iniciada a Polícia Militar no estado de Goiás, por ele foi sancionada a Resolução nº 13, que formou a Força Policial de Goiás.

A Força Policial de Goiás teve como iniciantes, sujeitos que eram civis e não utilizavam armas de fogo, naquela época, fazia uso somente de cassetetes. Após, no ano de 1863 iniciou-

se o trabalho no primeiro quartel do Estado, o qual era situado na Cidade de Goiás, onde hoje é uma das cidades históricas e ponto turístico pra muitos.

Anos depois, já em 1933, o então governador do estado Pedro Ludovico Teixeira efetuou algumas mudanças na polícia goiana, enfim, ela recebeu nova estrutura e pôde então ser deslocada para Goiânia. Todavia, só em 1949, o que se chamava Força Policial passa a ser denominada como Polícia Militar do Estado de Goiás.

2.6 A FORMAÇÃO NA ACADEMIA DE POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A Academia de Polícia Militar (APM), situa-se em Goiânia, como sendo a instituição responsável para formar, instruir e aperfeiçoar oficiais, aspirantes, tenentes, capitães, majores e coronéis.

Silva (2002) ensina que:

[...] Sabemos que a socialização é contínua, transcendendo a duração do curso de formação. Assim enquanto o Policial Militar estiver na ativa, ele participará de vários solenidades, de várias “formaturas” e de relações sociais que reforçam os valores que norteiam a instituição (SILVA, 2002, p. 89).

Por meio da reorganização dos currículos dos cursos disponibilizados, a polícia militar de Goiás baseando-se na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, qual seja, Lei 9.394 de dezembro de 1996, estabeleceu que:

Art. 1º - A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 83 – O ensino militar é regulado em lei específica admitida a equivalência de estudos de acordo com as normas fixadas pelo sistema de ensino.

Compete à unidade policial militar preparar os documentos regimentais, por exemplo: Plano Anual de Ensino; Programa Padrão de ensino; Plano Geral de Curso; Plano de Estágio. Quadro de trabalho semanal, Relatório de Curso, Relatório de Estágio, Relatório Anual de Ensino; Nota de Instrução, Currículos dos Cursos e Planos Didáticos (PMGO, 2017).

Insta dizer que os cursos da APM vigoram de maneira integral com aulas e atividades de segunda a sexta-feira, e nas quartas-feiras as aulas acontecem somente na parte da manhã, ficando a parte da tarde destinada para estudos e pesquisas científicas.

Acerca dos Planos Gerais de Ensino pode-se verificar que estes foram passando por algumas mudanças durante os anos.

Em 1978 e 1979 não existia o Plano Geral de Ensino, e sim plano de Ensino que era desempenhado para o biênio com uma regra única para todos os cursos, não levando em

consideração as especialidades de cada um. Ademais, são incluídos nos PGEs a fundamentação didática e a previsão de apoio aos órgãos de ensino que não existia no primeiro PGE (PMGO, 2017).

Além das mudanças feitas nos Planos Gerais de Ensino anteriores, e em todo o decorrer do processo de ensino, outras modificações precisaram ser feitas para promover o melhor atendimento dos objetivos educacionais dos cursos policiais (PMGO, 2017).

Todos esses cursos de formação da Polícia Militar de Goiás têm como objetivo aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade e pretende promover relações de confiança mais sólidas entre estes profissionais e a população civil em geral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O BOPE no Brasil está distribuído em alguns estados, porém todos os Batalhões apresentam características de uma tropa com policiais competentes e diplomados prontos para desempenhar o trabalho que for necessário.

O Batalhão de Operações Policiais Especiais é uma instituição de elite especializada da Polícia Militar. De acordo com pesquisas realizadas, constatou-se que o BOPE do estado do Rio de Janeiro é o mais implementado em todos os aspectos possíveis. Diante disso, as normas para os demais batalhões seguem o mesmo padrão, qual seja de instituírem policiais voluntários e íntegros.

Mesmo sendo o BOPE uma instituição especializada da Polícia Militar, a sociedade não considera como tal. Muitos acham que o Batalhão é autônomo, porém o que difere das atividades desenvolvidas dos policiais militares é que o BOPE não atua com patrulhamento, atua apenas em casos de extrema necessidade, como assaltos em bancos, por exemplo.

Acerca da forma de trabalho da tropa do Batalhão é importante dizer que existe um líder para cada missão convocada, este, por sua vez assume a frente e é ele a pessoa que deve passar confiança aos demais integrantes do grupo, as informações da missão será repassada ao comandante (líder) e o mesmo desenvolverá uma estratégia para o efetivo cumprimento da ação. O modo como o líder trabalha faz com uma relação de parceria seja criada entre a equipe, e os integrantes se espelham neste líder para a desenvoltura da função.

Manter a confiança nos oficiais e comandantes é regra básica dentro do Batalhão, pois é o que abre caminhos para continuar o exercício deste trabalho diante de tantas dificuldades encontradas, como o simples fato de não obter investimentos e equipamentos.

Sobre a decisão de fazer parte do BOPE, esta pode ser caracterizada pelo desejo, adrenalina, sonho e acima de tudo, vocação. Todas essas qualidades colaboram para a relação de trabalho no Batalhão e sem dúvida, traz resultados nas missões designadas. Além disso é preciso que o policial disposto a ingressar na instituição queira submeter-se a cursos, o que conseqüentemente auxiliará na qualificação do profissional, sendo que a principal particularidade de um policial do BOPE é a prontidão tanto em atuações normais quanto em situações extrema e precárias de assistência.

Sobre a cultura de organização do Batalhão, Santana (1993) relata que esta pode ser entendida como modelos de requisitos básicos que podem refletir diretamente na maneira de percepção da coletividade durante determinado conflito em que o BOPE intervém. No entanto, a cultura organizacional do BOPE tem o poder de mudar comportamentos e personalidades dos policiais que antes faziam parte apenas da corporação da Polícia Militar.

Na Polícia Militar existe um processo de hierarquia que estabelece relações de comando e obediência entre os policiais, porem quando se encontram no mesmo nível hierárquico o que tem prioridade é o mais antigo no cargo. Já dentro do batalhão de operações policiais especiais é um pouco diferente, mas não deixa de existir a hierarquia entre os companheiros.

Destaca-se que a maneira em que os líderes e seus seguidores se tratam é diferente, dentro ou fora do quartel existe um compromisso de irmandade entre eles, porem respeito mútuo. Não há cisma nem impedimentos que façam com que não exista troca de informações entre os líderes e seus seguidores. Ou seja, isso demonstra a função real de um líder, que é aquele que trabalha junto, troca opiniões, se empenha para alcançarem o melhor resultado nas operações e buscam sempre superar todas as expectativas.

Salienta-se que o conceito de líder exposto neste estudo é mostra que o líder é o grande exemplo e influenciador do grupo (NORTHOUSE, 2004). Verifica-se então que os fatores que compõem o líder do BOPE está relação construída entre líderes e liderados.

Acredita-se que por meio deste estudo os líderes e comandantes do Batalhão de Operações Policiais Especiais notem que apesar das dificuldades enfrentadas, vale a pena investir nos componentes que almejam se destacar na instituição. Sugere-se que outros estudos mais aprofundados acerca da organização do BOPE sejam realizados, enquanto isso, este trabalho fica como pontapé para novas descobertas no que diz respeito à instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desta pesquisa, que buscou compreender um pouco sobre as formas de construção da cultura de organização do BOPE e analisar os efeitos causados na conduta de seus integrantes. Em nossa revisão de literatura tentamos expor parte dos conceitos e de como é estabelecida a organização do batalhão.

O período de construção do policial militar é muito importante, e surge a partir da necessidade de se criar maneiras para controlar a sociedade e proteger os cidadãos do caos.

É por isso que o BOPE se faz importante e ocupa espaço de destaque nas instituições militares. Ele auxilia efetivamente a polícia militar em grandes catástrofes. Atualmente, o crime organizado vem crescendo, e o que se deve fazer é deixar que o policiamento cresça junto, para isso é importante o investimento por parte do Estado e o incentivo aos policiais que almejam ser inseridos no BOPE.

Diante disso, as organizações criminosas exigem um policiamento maior e mais ágil, é como se estivessem desafiando a capacidade de intervenção da polícia, assim o batalhão de operações especiais, surge para demonstrar um modelo de polícia destemida e pronta para garantir a segurança da sociedade.

Foi possível verificar pelas pesquisas realizadas que em Goiás a sede do BOPE fica localizada na capital goiana, porém, é capaz de atender as necessidades de todo o Estado.

Através deste estudo, constatamos que os integrantes do batalhão são policiais que se empenham, que lutam bravamente pelo bem da comunidade, e que sobretudo, trabalham em conjunto e são verdadeiros parceiros uns com os outros, ou seja, são fiéis em sua conduta e estão dispostos a obedecer o seu líder em tudo. Por fim, é possível ver ainda que os policiais que fazem parte desta unidade especializada, são exemplos para as demais unidades.

Sobre o processo de liderança do batalhão, concluímos que a construção do líder se dá pela maneira de cooperação e confiança que se desenvolve no decorrer da convivência diária dos policiais.

Apesar de ter sido feita uma pesquisa de cunho bibliográfico e termos encontrado pouco material a respeito do BOPE, não há dúvidas de que estudos como este serve para esclarecer que Batalhão de Operações Policiais Especiais e Polícia Militar trabalham em conjunto, mostra para sociedade que um líder não pode obter sucesso sozinho, mas quando há cumplicidade entre seus liderados o êxito é garantido durante o exercício das funções.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Marcio Pereira, **O Desafio da Formação Policial Militar do Estado do Rio de Janeiro: Utopia ou realidade possível?** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – RJ, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração Pública. 2007.

BATALHÃO DE OPERAÇÕES POLICIAIS ESPECIAIS (PMERJ). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalh%C3%A3o_de_Opera%C3%A7%C3%B5es_Policiais_Especiais_\(PMERJ\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalh%C3%A3o_de_Opera%C3%A7%C3%B5es_Policiais_Especiais_(PMERJ)). Acesso em: 29 mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

KANT DE LIMA, Roberto. **Direitos Civis, Estado de Direito e “Cultura Policial”: a formação policial em questão.** In Revista Brasileira de Ciências Criminais nº. 41. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, jan-mar 2003. p. 241-256.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a Polícia: Sociologia da Força Pública.** São Paulo: EDUSP, 2003

MUNIZ, Jacqueline. **“Ser Policial é, Sobretudo, uma Razão de Ser”:** Cultura e Cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Tese apresentada ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Ciência Política – IUPERJ. 1999.

NORTHOUSE, P. G. **Leadership: theory and practice.** 3rd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2004.

PMGO – Polícia Militar do Estado de Goiás. Disponível em: <http://pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=13&idc=93412&idt=2&lk=13>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2018.

PMERJ – Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.pmerj.rj.gov.br/linha-historica/>. Acesso em 23 de fevereiro de 2018.

SANTANA, J. Q. **Liderança autêntica no batalhão de operações policiais especiais de Santa Catarina.** 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SILVA, Agnaldo José da. **Praça Velho: um estudo sobre a socialização policial militar.** Goiânia: UFG – 2002.

STORANI, Paulo. **“VITÓRIA SOBRE A MORTE: A GLÓRIA PROMETIDA” O “rito de passagem” na construção da identidade dos Operações Especiais do BOPE.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Antropologia Social. Niterói. 2008.

VICENTINI, Luiz Carlos. **Liderança Autêntica em Contexto Extremo: As Vivências do BOPE – Batalhão De Operações Policiais Especiais De Santa Catarina.** Tese (doutorado). Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/10/Luiz-Carlos-Vicentini.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2018.